

## Suspeita de Aids na área dos tremembés

Encontro Macrorregional Nordeste, de 23 a 26 deste mês em Porto Seguro (BA), pretende definir estratégias de prevenção e controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids para os povos indígenas. No Ceará há suspeita de portadores do vírus HIV na área onde vivem os Tremembés ■ 13A

37

EDITORIA DE ARTE

CASOS DE AIDS NO CEARÁ (1983/FEVEREIRO DE 1998)						
Ano	adultos / adolescentes			crianças até 13 anos		
	casos	óbitos	proporção óbitos	casos	óbitos	proporção óbitos
1983	1	1	100%	—	—	—
1984	—	—	—	—	—	—
1985	3	3	100%	1	1	100%
1986	9	8	88.9%	1	1	100%
1987	13	13	100%	—	—	—
1988	27	23	85.2%	3	3	100%
1989	64	57	89.1%	3	3	100%
1990	82	64	78.0%	3	2	66.7%
1991	144	110	76.4%	2	2	100%
1992	205	145	70.7%	4	3	75.0%
1993	202	147	72.8%	2	2	100%
1994	251	160	63.7%	1	1	100%
1995	331	143	43.2%	7	4	57.1%
1996	326	103	31.6%	13	2	15.4%
1997	290	64	22.1%	6	—	—
1998	—	—	—	—	—	—
<b>Total</b>	<b>1948</b>	<b>1041</b>	<b>53.4%</b>	<b>46</b>	<b>24</b>	<b>52.2%</b>

FONTE: Coordenação Estadual do Controle de DSTs/Aids da Secretaria da Saúde do Estado. Em 1998 o órgão ainda não fez nenhuma notificação de casos de Aids

# Índios definirão estratégias para a prevenção da Aids

*Um trabalho de prevenção e controle das DSTs e Aids será desenvolvido entre as populações indígenas. No Ceará há suspeitas de portadores do vírus HIV na área onde vive a tribo Tremembé ■*

**D**efinir uma estratégia de prevenção e controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e Aids para os povos indígenas. Esse é o objetivo do Encontro Macrorregional Nordeste, a ser realizado, pelo Ministério da Saúde, de 23 a 26 deste mês no Centro de Convenções de Porto Seguro (BA). Participarão representantes das tribos situadas desde o Ceará até Minas Gerais, além de profissionais de saúde que trabalham com soropositivos e Organizações Não-Governamentais (ONGs).

No Ceará, há suspeitas de que existam entre quatro a seis portadores do vírus HIV na área de Almofala (no município de Itarema) onde habitam os índios Tremembé. "Mas não se pode afirmar, de maneira alguma, que esses soropositivos estejam entre os habitantes da tribo", explica Maria Amélia Leite, da Missão Tremembé. Ela, no entanto, confirma a existência de DSTs e tuberculose entre os índios.

Sílvia Bastos, da Coordenação Estadual de Controle das DSTs/Aids, da Secretaria da Saúde do Estado, também afirma que as notificações

de casos de Aids não especificam a raça (se é indígena ou não) e, dessa forma, não se pode saber se existem soropositivos entre os índios cearenses. "Com a realização de um diagnóstico da situação de saúde é que se poderá identificar". Ela lembra que os povos indígenas estão em situação desfavorável com relação às demais raças. "Têm valores e normas sociais bem distintos e isso os torna mais vulneráveis às doenças", acrescenta.

As tribos indígenas que habitam o Sul, Sudeste e o Mato Grosso Sul já estão sendo trabalhadas nas questões de prevenção e controle das DSTs e Aids. A preocupação com os indicadores de vulnerabilidade e risco para essas doenças surgiu a partir da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas realizada no ano passado. No encontro foi aprovado o documento "Definição de Diretrizes Básicas de Ações de Prevenção e Assistência junto às Comunidades Indígenas".

No Ceará, a Fundação Nacional de Saúde (FNS) é o órgão responsável pelas intervenções de saúde entre as tribos. De hoje até o dia 18 próximo, representantes da FNS participam de um treinamento sobre gerência para implantação dos serviços de saúde nas seguintes áreas indígenas: Caucaia, onde vivem cerca de 2.200 índios da tribo Tapeba; Itarema, onde encontram-se pelo menos mil tremembés e em Aquiraz, onde habitam 170 índios da tribo Genipapo-Canindé.

13A

16 de março de 1998

OPÓVO / Fortaleza - CE, segunda-feira